

Documenta

Happy Hour. Ópera de Câmera.
Diário de Direção

Marcus Mota
Universidade de Brasília
E-mail: marcusmotaunb@gmail.com

Resumo

Neste artigo está disponibilizado o diário de direção da ópera de câmara *Happy Hour*, de Marcus Mota. Textos, vídeos e imagens documentam as etapas que vão dos ensaios às apresentações.

Palavras-chave: Ópera de Câmara, Dramaturgia Musical, Covid 19.

Abstract

This paper provides the director's diary of Marcus Mota's Happy Hour chamber opera. Texts, videos and images document the stages that go from rehearsals to final performances.

Keywords: Chamber Opera, Musical Dramaturgy, Covid 19.

1. Objetivos – 27/03/2023 – 16:40

Este blog apresenta o processo de montagem da ópera de câmara *Happy Hour*. Serão disponibilizados momentos desse processo.

2. Reunião de produção – 27/03/2023

Hoje tivemos reunião para a produção visual da obra *Happy Hour*.

Primeiras questões colocadas:

1. de onde veio a obra/temas básicos

A obra parte do impacto da pandemia covid19 sobre a vida de três mulheres. Ênfase no universo feminino, sem as referências mais frequentes: ser mãe, estar em um relacionamento amoroso, etc.
Uma ênfase maior na instrumentação, na orquestração.

Jogo com câmara e câmera. Em obras de câmara, menos é mais. O microcosmo do espaço íntimo abre-se para grandes questões.

2. Depois passamos em revista cada cena, discutindo suas possibilidades de filmagem e de iluminação

Veja-se o mapa das cenas, a partir do roteiro inicial:

CENA	RUBRICA	AGENTES	ESPAÇO	SUGESTÕES
ABERTURA e cena 1	Enquanto a abertura instrumental é performada, mostra-se a sala da casa da Médica, onde vai se dar todo o espetáculo – uma estante com livros, uma confortável poltrona de descanso, com uma mesinha ao lado, e um biombo ao fundo, para troca de roupas. A abertura instrumental é um pot-pourri das canções da peça. Ao fim da abertura, a Médica entra, vai para o biombo, troca a sua roupa de trabalho por um pijama, e joga-se na poltrona. Ao ouvir a campainha do prédio, ela se desespera e começa a cantar.	Orquestra, cantoras nos bastidores	Sala da casa da Médica.	Manchetes de jornais sobre a pandemia em seus inícios. Fotos que sobrepõem.
Reencontro. Cena 1.2.	Ao ouvir a campainha do prédio, ela se desespera e começa a cantar. Enquanto canta, imagens de pandemias e pragas ao longo da História são projetadas.	As três amigas	Sala da casa da Médica.	Imagens de CPI da vacina. Imagens da vacina. Depois das mortes no Amazonas e depois das vacinas aplicadas
Cena 2 Juntas. Ensaios. Cantam em ordem Balaio e depois Stabat Mater	Após a alegria inicial do reencontro, elas começam a se lembrar de quando se conheceram. Projeções de imagens de coros de todas as épocas e do coro sinfônico da Universidade de Brasília. E fotos delas mais novas.	As três amigas	Sala da casa da Médica.	Imagens de ensaios de coros.

CENA	RUBRICA	AGENTES	ESPAÇO	SUGESTÕES
Cena 3	Diálogo falado sob o som de percussão esparsa – pratos, caixa, bumbo. Diálogo	As três amigas	Sala da casa da Médica.	
Cena 4	A EMPRESÁRIA canta as suas labutas diária. Projeção de imagens e vídeos dos reflexos econômicos e sociais da pandemia em Brasília: lojas que fecharam, ruas vazias, pobreza nas ruas. Canção	As três amigas	Sala da casa da Médica.	Cenas de mulheres nas mais diversas profissões. Cenas de mulheres pegam o ônibus para ir trabalhar.
Cena 5	(Diálogo falado sob o som de percussão esparsa – pratos, caixa, bumbo) Diálogo	As três amigas	Sala da casa da Médica.	
Cena 6	Essa cena se articula com as imagens do quadro “Maria a louca (Dull Gret)”, de Pieter Bruegel (1525?-1569) Canção	As três amigas	Sala da casa da Médica.	Imagens do quadro “Maria a louca (Dull Gret)”, de Pieter Bruegel (1525?-1569). Andar no quadro.
Cena final	(Já reunidas e integradas, as amigas se dirigem para a audiência)	As três amigas	Sala da casa da Médica.	Depois, durante o canto, imagens das pessoas juntas em festas familiares. Durante os improvisos, homenagens aos que morreram durante a pandemia.

Comentários:

Abertura: O espetáculo começa com abertura instrumental. Blackout. A projeção de imagens ligadas a covid começa quando os vocalizes iniciarem. Mostrar as primeiras notícias de covid no mundo. Na china, até chegar na Itália. Médica ao fim entra, troca de roupa e se joga no sofá, ver televisão.

Cena 1 – Enquanto a médica canta, imagens da tv do início da pandemia no Brasil.

Cena 1.1 – Encontro: Imagens da CPI das vacinas, mortes em Manaus, e início da vacinação

Cena 2 – ensaios de coro. de imagens de coros de todas as épocas e do coro sinfônico da Universidade de Brasília. E fotos delas mais novas. Uma música mais triste, outra mais alegre.

A partir daqui temos um jogo de cenas duplas e ligadas: cenas 3 e 4 e 5 e 6. Uma cena é diálogo, sem imagem projetada, e outra é de canto, com projeção. E saímos do centro na Médica, para as outras personagens.

Cena 3 e 4. Cena com o foco na Empresária. Na cena 4, projetar imagens de lojas que foram fechadas durante a pandemia.

Cena 5 e 6 – Cena com a Professora. Na cena 6, trabalho com o quadro Dulle Griet (1563), de Pieter Brueghel. Relacionar a música, a cena, a iluminação com as sub-cenas do quadro. Ao fim a música termina em clima de revolução francesa.

Cena 7 – mais à vontade. Janette propôs que elas poderiam estar bebendo desde o início.

A cena final tem duas partes. Elas cantam uma Ciranda. E depois a parte instrumental improvisa uma ciranda. Chamar o povo para dançar. Projetar imagens de artistas que morreram durante a pandemia.

3. Imagens para as cenas – 11/04/2023 – 11:21

Imagens para as cenas.

Abertura

Imagens de manchetes da pandemia.

Selecionando as imagens da pandemia para a abertura.

Links: <https://www.cdc.gov/museum/timeline/covid19.html>
https://en.wikipedia.org/wiki/Timeline_of_the_COVID-19_pandemic_in_January_2020#cite_note-209

Matérias de jornais online.

4. Lojas fechadas em Brasília durante pandemia – 21/04/2023 – 09:50

Para a cena

0. Notícia sobre estabelecimentos que fecharam durante a pandemia.
<https://www.metropoles.com/gastronomia/df-covid-19-leva-centenas-de-restaurantes-tradicionais-a-fechar-as-portas>
<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/05/30/em-2021-8245-em-presas-fecharam-no-df-por-causa-da-pandemia.ghtml>
<https://exame.com/pme/um-em-cada-quatro-bares-e-restaurantes-no-brasil-fecharam-as-portas-de-vez/>

1. Pamonhão Kalu

<https://www.metropoles.com/gastronomia/inaugurado-em-1973-pamonhao-kalu-fecha-as-portas-na-asa-norte>
<https://www.facebook.com/PamonhaoKalu/>
<https://www.facebook.com/PamonhaoKalu/>

2. Talher Brasil

<https://www.metropoles.com/gastronomia/restaurante-talher-brasil-fecha-as-portas-em-meio-a-pandemia>

5. Imagem da Dulle Griet Louca Mag; Greta, a louca; mulher louca – 21/04/2023 – 09:55



Além do foco central na personagem Dulle Griet (Louca Mag; Greta, a louca; mulher louca), o quadro apresenta umas outras cenas e criaturas interessantes. Há também o quadro com a Greta em movimento oposto.



Há outro quadro, de David III. Ryckaert, que mostra a Greta lutando contra os demônios. Link: <https://www.khm.at/en/objectdb/detail/1667/>



Na cena da professora, canto e música seguem o quadro.

Começo instrumental, um andar em meio à loucura da praga, da guerra, da fome, da destruição.

Então a Professora indica o centro do quadro.

“PROFESSORA

Num quadro de Bruegel, o Velho há cenas de caos, de horror.

Ao centro então se destaca:

CORO

Mulher guerreira! Greta! Doida!

{Então, começa com o quadro inteiro e depois ir em zoom para a imagem da Greta

Há duas sequências então: a abertura instrumental (00- 0:13s), em que se mostra o quadro inteiro, e depois (00:14 a 46), que começa o canto e vai até a fermata no compasso 22 [“Doi-da”]

A partir da fermata, a professora atua como a mulher do quadro.

PROFESSORA

Capaz de saquear o inferno

e voltar sem nenhum arranhão, na mão ela porta uma espada, abrindo caminho entre monstros.

CORO

Monstros! Monstros!

PROFESSORA

Avança raivosa sem medo,

na frente de um bando de iguais, mais outras mulheres iradas,
o mundo em fogo e fumaça.

PROFESSORA

Pois uma mulher pode tudo.

PROFESSORA E EMPRESÁRIA

Mas duas podem muito mais.

PROFESSORA, EMPRESÁRIA, MÉDICA

Se três, armam um pandemônio! Demônio! As quatro compram qualquer briga e cinco juntas, um exército.

E contra seis nem o diabo tem vez!

(Rearranjo de trecho da marcha “The Downfall de Paris” (a partir do arranjo de G.Bruce e D. Emmet, de 1865.))

Somos as loucas, as fêmeas tão loucas! Somos as mulheres, espada na mão.
Temos um ódio mortal contra a vida daqueles que querem a vida matar!
Somos as loucas mulheres tão sábias. Temos a espada, a razão contra nós,
e o mundo às avessas, o céu vermelho! Grandes erros, da nação!
Danação !!!
(riem ao fim)

6. Descrições da Dulle Griet – 21/04/2023 – 09:56

1. Walter S. Gibson – Pieter Bruegel and the Art of Laughter, P. 149-150. “in which an army of housewives (to judge from their bonnets and aprons) attack and plunder devils in a fire-flickering infernal landscape. A wild-eyed crone, considerably larger in scale than her followers, leads the ravaging horde. She rushes across the center foreground, sword in hand, her mouth open, apparently in a scream, and her thin, scraggly gray hair streams from beneath her helmet (Fig. 71). With her left arm she clutches an unlikely assortment of gold and silver vessels and common household objects. Before this onslaught the demons prance about impotently or cower within ruinous buildings; at the left, a giant grotesque head, much as the fish in Bruegel’s *Big Fish Eat the Small*, regurgitates a slew of unclean creatures outside the walls of Hell. Even more than the *Vices* series, *Dulle Griet* evokes the shape-shifting, hallucinatory world of Bosch, and a recent examination of the picture by reflectography revealed the date, only partly legible to the naked eye, to be 1561, close in time to Bruegel’s other Boschian paintings, *Fall of the Rebel Angels* of 1562 and most likely the *Triumph of Death*. Within the hellish setting of the *Dulle Griet* Bruegel gave new expression to one of the stock characters of fifteenth- and sixteenth- century comedy and proverbial lore.

em que um exército de donas de casa (a julgar por seus gorros e aventais) ataca e saqueia demônios em uma paisagem infernal cintilante. Uma velha de olhos arregalados, consideravelmente maior em escala que seus seguidores, lidera a horda devastadora. Ela corre pelo primeiro plano central, espada na mão, boca aberta, aparentemente em um grito, e seu cabelo grisalho fino e desgrenhado escorre de seu elmo (fig. 71). Com o braço esquerdo, ela agarra uma variedade improvável de vasos de ouro e prata e objetos domésticos comuns. Antes desse ataque, os demônios se agitam impotentes ou se escondem em edifícios em ruínas; à esquerda, uma cabeça grotesca gigante, semelhante à dos peixes de Bruegel’s *Big Fish Eat the Small*, regurgita uma série de criaturas impuras fora das paredes do Inferno. Ainda mais do que a série “Vícios”, *Dulle Griet* evoca a mudança de forma e o mundo alucinatório de Bosch, e um exame recente da imagem por reflectografia revelou que a data, apenas parcialmente legível a olho nu, era 1561, perto de tempo para outras pinturas boschianas de Bruegel, *Fall of the Rebel Angels* de 1562 e provavelmente o *Triunfo da Morte*.

No cenário infernal de Dulle Griet, Bruegel deu nova expressão a um dos personagens habituais da comédia e tradição proverbial dos séculos XV e XVI.

Walter S. Gibson - Pieter Bruegel and the Art of Laughter, P. 149-150. the name Griet was by Bruegel's day a disparaging term for any ill-tempered, scolding woman, o nome Griet era na época de Bruegel um termo depreciativo para qualquer mulher mal-humorada e repreensiva, (126) ladies evidently not very amiable in character. Significantly, Griet was also a popular name for large cannons, probably as a tribute to their noisiness.

Senhoras evidentemente não muito amigáveis em seu caráter.⁶ Significativamente, Griet também era um nome popular para canhões grandes, provavelmente como um tributo ao seu ruído. (127) the word *dulle* should not be translated as "mad" or "crazy," as had been customary, but as "wrathful," "angry," or "hot-tempered." a palavra *dulle* não deve ser traduzida como "louco" ou "louca", como era de costume, mas como "colérico", "zangado" ou "temperamental". (127)

She could plunder in front of Hell and return unscathed. Ela poderia saquear na frente do Inferno e retornar ileso.

Griet who robs in front of Hell. Griet que rouba na frente do Inferno. (127)

Dulle Griet's cohorts imitate her aggressive behavior: they plunder the hapless devils and attack them with sticks, clubs, and swords. One dauntless housewife even humiliates her victim by tying him to a pillow.

Os companheiros de Dulle Griet imitam seu comportamento agressivo: eles saqueiam os diabos infelizes e os atacam com paus, porretes, espadas. Uma dona de casa destemida chega a humilhar sua vítima amarrando-o a um travesseiro. (130)

"Bruegel's Dulle Griet, however, wears various odds and ends of military gear, including a breastplate, with a mailed glove and a kind of metal cap on her head; this martial costume is parodied by the little helmet-monster squatting on the wall behind her (in much the same way that the demons parody the attributes of Superbia in Bruegel's Allegory of Pride (see Fig. 14). Griet also brandishes a sword in her right hand, while a knife dangles from her belt. Such warlike costume was in Bruegel's day considered totally unfit for a woman, although there were exceptions, including, of course, the Amazons of antiquity.

Dulle Griet, de Bruegel, no entanto, usa vários acessórios militares, incluindo um peitoral, uma luva com cota de malha e uma espécie de tampa de metal na cabeça; este traje marcial é parodiado pelo pequeno monstro-capacete agachado na parede atrás dela (da mesma forma que os demônios parodiam os

atributos de Superbia na Alegoria do Orgulho de Bruegel (ver Fig. 14). Griet também brandia uma espada nela mão direita, enquanto uma faca pende de seu cinto. Tal traje bélico era na época de Bruegel considerado totalmente impróprio para uma mulher, embora houvesse exceções, incluindo, é claro, as amazonas da antiguidade. (136)

“the demonic anger of Bruegel’s Dulle Griet and her cohorts, as they seem to shake the very foundations of Hell in the violence of their fury. Out of old and slightly shopworn proverbs, jokes, and tales about nagging wives and rampaging old women did Bruegel thus forge one of his most comic creations.

a raiva demoníaca de Dulle Griet de Bruegel e seus companheiros, que parecem abalar as próprias fundações do Inferno com a violência de sua fúria. Com provérbios, piadas e contos velhos e um tanto desgastados sobre esposas importunas e velhas violentas, Bruegel forjou assim uma de suas criações mais cômicas. (144)

2. Bernadette Van Haute ‘Dulle Griet’ in seventeenth- century Flemish painting: a risible image of popular peasant culture Acta Academica 2011 43(2): 1-40 “I examine the motif of mad Meg as the old peasant woman ridiculed as the bearer of an archaic and magic culture and as the stereotype of the angry wife striving to wear the pants.

Eu examino o motivo da louca Meg como a velha camponesa ridicularizada como a portadora de uma cultura arcaica e mágica e como o estereótipo da esposa furiosa que se esforça para vestir as calças.(2) “

It may be postulated that in the period when the “dulle Griet” paintings were created, witch-hunting was under severe public scrutiny.

Pode-se postular que, no período em que as pinturas “dulle Griet” foram criadas, a caça às bruxas estava sob severo escrutínio público. (6)

7. Tabela Happy Hour. Cenas, imagens, minutagem – 04/05/2023 – 12:00

CENA	IMAGENS	MINUTAGEM das partes musicais
1. Abertura instrumental	Manchetes de pandemia no mundo. Da China para o mundo.	2:40s
2. Cena Médica (1.1)	Manchetes de pandemia no Brasil.	1:40s

CENA	IMAGENS	MINUTAGEM das partes musicais
3. Encontro (1.2)	Manchetes de pandemia Brasil, chegada da vacina. Lembrar que essa cena mais longa começa com o encontro, a luta das amigas em animar a Médica, e depois acaba pra cima.	5:02s
4. Stabat (2)	Cenas de corais cantando juntos, do coro sinfônico da UnB. Começa com um pequeno diálogo. depois <i>Stabat Mater</i> . Pode-se projetar pandemias e sofrimentos na história. Ou, a contracenação ser sobre isso, a partir da imagem da Pietã, de Michelangelo, recriar essa imagem.	4:04s
5. Balaio (2.1)	Contraponto `a tristeza. A fala da Empresária "Vamos animar esse velório! "É a marca pra canção Balaio começar. Sem imagens. Movimento em cena.	0:56s
6. Diálogo (3)	Diálogo mais longo. sem imagens. Diálogo falado sob o som de percussão esparsa – pratos, caixa, bumbo.	
7. Empresária (4)	Projeção de imagens e vídeos dos reflexos econômicos e sociais da pandemia em Brasília: lojas que fecharam, ruas vazias, pobreza nas ruas.	1:45s
8. Diálogo (5)	Diálogo mais longo. sem imagens. Diálogo falado sob o som de percussão esparsa – pratos, caixa, bumbo	
9. Professora (6)	Essa cena se articula com as imagens do quadro "Maria a louca (Dull Gret)", de Pieter Bruegel No fim da cena tem uma outra canção, revolucionária. Projeção de mulheres revolucionárias	4:25s
10. Final	Começa com diálogo curto. sem imagens Depois tem a ciranda. A ciranda sai do palco pra plateia	2:57...

8. Primeiro ensaio de cena – 9/05/2023

Hoje começamos com uma leitura dramática.

Primeiro, coloquei alguns pontos de partida:

1. o drama musical foi elaborado durante a pandemia
2. escrito e pensado para mulheres protagonistas, fora dos habituais papéis de esposa, mãe ou filha.

3. simplificação das linhas melódicas em prol de uma orquestração mais elaborada.
4. usar situações e referências de Brasília
5. apresentar uma ideia de esperança por meio do estar juntos, da amizade e do canto em grupo.

A peça começa com uma ambiência dissonante, para representar o impacto da pandemia, da morte, da solidão. Depois vai alternando momentos de superação e retorno da pandemia/dissonância. Uma coisa que a peça indica e que será um desafio realizar, é a questão da emoção.

Em seguida, após dúvidas pontuais musicais, começamos um trabalho de mesa, leitura seguindo o libreto. Passamos pelas cenas, e lemos apenas as cenas dialogais, discutindo sobre as personagens e sua caracterização possível. Marquei no texto alguns momentos relevantes para construção da emoção da obra, momentos de gatilho e de viragem. Interessante como ao ouvir o texto e ao ouvir os comentários, nesse diálogo várias coisas começam a ser esclarecidas.

Após essa primeira leitura, fizemos outra, agora, lendo tudo, a partir da partitura, incorporando os textos das linhas vocais. Em dado momento, passamos a também ler as linhas vocais no ritmo escrito. Essa leitura sem entonação melódica foi bem proveitosa, especialmente em momentos de polifonia.

Para amanhã, vamos para um espaço com as marcações que vão ser usadas no teatro.

9. Depois do ensaio – 09/05/2023 – 22:53



Tivemos uma reunião de produção, discutindo divulgação, fotos, release, e outros aspectos desse primeiro momento.

Celebramos o primeiro ensaio.

Viva!

10. Cronograma de ensaios primeiras duas semanas – 09/05/2023 – 23:10

CRONOGRAMA DE ENSAIOS				
HAPPY HOUR				
DIA	HORA		PIANISTA	
1				
2	08/05 - SEGUNDA	15 ÀS 17	Ensaio Musical: Janette e Clara	RAFAEL
3	09/05 - TERÇA	14 ÀS 17	Ensaio Musical: Janette, Sophia e Clara	RAFAEL
4	NOITE	20 ÀS 22	Ensaio cênico-musical: elenco e Marcus	?????
5	10/05 - QUARTA	9 ÀS 12	Ensaio cênico-musical: elenco e Marcus	VICTOR HUGO (a partir das 10)
6	11/05 - QUINTA	14 ÀS 16	Ensaio Musical: elenco	VICTOR HUGO
	12/05 - SEXTA		FOLGA	FOLGA
7	13/05 - SÁBADO	15 ÀS 18	Ensaio cênico-musical: elenco e Marcus	?????
8	14/05 - DOMINGO	15 ÀS 18	Ensaio cênico-musical: elenco e Marcus	RAFAEL
9	15/05 - SEGUNDA	09 ÀS 12	Ensaio cênico-musical: elenco e Marcus	RAFAEL
10	16/05 - TERÇA	15 ÀS 18	A DEFINIR (JANETTE TEM CONCERTO COM A	

ORQUESTRA				
11	17/05 - QUARTA		A DEFINIR (VIAGEM JANETTE PARA MANAUS)	VICTOR HUGO (a partir das 10)
12	18/05 - QUINTA		A DEFINIR (VIAGEM JANETTE PARA MANAUS)	
13	19/05 - SEXTA		A DEFINIR (VIAGEM JANETTE PARA MANAUS)	
14	20/05 - SÁBADO		A DEFINIR (VIAGEM JANETTE PARA MANAUS)	
15	21/05 - DOMINGO		A DEFINIR (VIAGEM JANETTE PARA MANAUS)	
16	22/05 - SEGUNDA	10 ÀS 12	Ensaio cênico-musical: elenco e Marcus	RAFAEL
17	23/05 - TERÇA	10 ÀS 12	Ensaio cênico-musical: elenco e Marcus	?????
18	24/05 - QUARTA	10 ÀS 12	Ensaio cênico-musical: elenco e Marcus	VICTOR HUGO (a partir das 10)
19	25/05 - QUINTA	10 ÀS 12	Ensaio cênico-musical: elenco e Marcus	?????
20	26/05 - SEXTA	10 ÀS 12	Ensaio cênico-musical: elenco e Marcus	?????
21	27/05 - SÁBADO		A DEFINIR	
22	28/05 - DOMINGO		FOLGA	FOLGA
23	29/05 - SEGUNDA	10 ÀS 12	Ensaio cênico-musical: elenco e Marcus	RAFAEL
24	30/05 - TERÇA	10 ÀS 12	Ensaio cênico-musical: elenco e Marcus	?????
25	31/05 - QUARTA	10 ÀS 12	Ensaio cênico-musical: elenco e Marcus	VICTOR HUGO (a partir das 10)

11. Segundo ensaio de cena – 10 de maio – 12/05/2023 – 11:32

No ensaio passado ficamos mais nas leituras.

Neste, o espaço 6m x 3m foi marcado, com a disposição de objetos de cena e lugar das entradas.

A parte vocal em construção. Principalmente essa primeira parte mais dissonante e sem apoio/referência da orquestra produz muitas dificuldades. Até agora o maior desafio é a cena de encontro.

Após inicialmente a atuação com alguns gestos e marcação emocional, principalmente câmara lenta, passamos mais para o trabalho vocal.

Diante das mudanças, das indicações de movimento, entradas, ações, ir marcando no texto. Deveria haver um código disso.

12. As amigas chegam de mãos abanando? – 12/05/2023 – 11:47

A professora vem de viagem. Ela deve trazer uma mala. Dessa mala ela vai tirar presentes, mas também coisas para a sua cena.

Do mesmo modo a empresária. A música da empresária é mais maquinal, máquina de trabalho. O que ela traria? Muita burocracia hoje para abrir e manter empresa. Uma pasta de empresária? Papéis? Tesoura?

13. Ensaio 14/05/2023

Trabalho com as sequências iniciais dominadas pela figura maternal da Enfermeira.

Criação das movimentações

Definição das três áreas: lateral esquerda, onde fica o sofá; centro e lateral direita, onde fica o biombo

Nessa primeira sequência, estabelecer um centro de gravidade em torno da figura da enfermeira, muito peso, *pathos*. e as outras figuras girando em torno dela.

14. Ensaio 17/05/2023

Sem a presença da Médica.

Construção das movimentações em torno da cena da empresária e da professora.

Aproveitei para “coreografar” mais as cenas, retomando a ideia de contraste e complementariedade entre solo/coro.

A partir da definição emocional da figura da médica e de seus gestos, as outras figuras foram geradas

A empresária tem gestos mais de luta, figura épica. Movimentação decidida.

Repetições e erros. Voltar para o início toda vez que errar dentro da sequência. Para que seja criado um fluxo. Depois se a sequência for três vezes repetidas, fixou.

A música da cena da empresária tem a base rítmica de um maracatu. Guerreira. Lutar todo dia. Fazer as mesmas coisas todo dia. Lutar contra as condições.

Ver a pasta com papéis, burocracia. a pasta fica na estante.

Na cena da professora, aproveitar mais gestos circenses.

Ver a caneta de luz, para mostrar o quadro

Gestos de a louca, monstro.

As outras ecoam os gestos da professora.

A professora se torna a greta, a louca, a mulher do quadro.

trazer da mala o figurino, e as colheres de pau grandes.

15. Texto entrevista – 19/05/2023 – 02:11

Oi Marcus. Bom dia! Sou Vinicius. A Kátia Turra está fazendo a divulgação do espetáculo *Happy Hour* e vou te mandar algumas perguntas para o release.

* Quais são as principais diferenças entre uma ópera e uma ópera de câmara? É só a duração? Não. A duração é um efeito do conceito que guia uma ópera de câmara: quando menos é mais. Nos últimos anos, houve uma intensificação da composição de obras com elencos e conjuntos instrumentais reduzidos além de encenações mais econômicas. Com isso, há maior espaço para experimentações, exploração de possibilidades muitas vezes não presentes em obras de maior investimento em produção. E muitas dessas novas óperas de câmara vêm do contexto universitário, como exercícios de reflexão e criação de novos repertórios. Assim, com menos cantores, um instrumental reduzido e menor ostentação visual, podemos realizar sonoridades menos usuais, encenar espaços íntimos, afetos e situações que escapam daquilo que muitas vezes esperamos de eventos artísticos suntuosos. No meu caso, como venho lidando mais com música instrumental erudita nos últimos anos, tratei de simplificar as linhas melódicas vocais e incrementar o trabalho com a orquestração, criando sonoridades, jogos e imagens acústicas que não se vinculavam a um segundo plano frente ao canto. As mulheres ocupam o palco, mas da orquestra irrompem sons outros, inusitados, que se lançam em mil direções.

*Como se deu a escolha por falar da pandemia numa ópera?

Estava em Lisboa durante o início pandemia, em 2020. Era flagrante o descompasso entre o enfrentamento da Covid no Brasil e em Portugal. Quando a situação melhorou em Lisboa, em meados de 2020, voltei para o Brasil, e fui caindo em um inferno sem fim. Havia já combinado com a cantora Janette Dornellas o plano de um espetáculo centrado em mulheres maduras, profissionais, fora de seus papéis habituais de esposas, mães e filhas. Diante do caos na condução da pandemia no Brasil, parti para juntar as duas coisas: uma catarse pós-vacina e a forte presença de mulheres fortes durante a pandemia.

* O título *Happy hour* nos remete a um momento de descontração, mas o espetáculo é sobre um dos momentos mais tensos que vivemos na atualidade, a pandemia. Como isso se reflete no palco? O título é um chamariz, um gancho: lembra de algo que na normalidade pós pandemia se relacionava com os encontros entre as pessoas depois do trabalho. Esses encontros, com o distanciamento social, viraram memória de um tempo feliz. No pós pandemia, voltar a nos reunir era uma demonstração de apoio mútuo, de trocas de afetos, indignações. *Happy hour* é mais sobre essa vontade de estar juntos depois que houve tanta desgraça. É voltar das sombras. A peça é pra frente: vai da dor

da pandemia para a superação. Mas sempre nos alerta para ficarmos vigilantes contra as consequências de equívocos que poderiam ser evitados.

* Entre as músicas, há ritmos que não esperamos encontrar numa ópera, como frevo, por exemplo. O que essa brasilidade significa para o espetáculo? A peça começa e é atravessada por sons dissonantes, por não resoluções, suspensões, gerando uma instabilidade, que se identifica a uma tentativa de representar o impacto da dor e desânimo diante da aflição generalizada. Aos poucos essa perplexidade sonora e emocional vai dando lugar a situações de maior vivacidade, esperança, alegria. Para tanto, foram utilizadas estilemas de danças brasileiras como frevo e maracatu. Dançar, cantar juntas torna as protagonistas da ópera mais fortes, mais unidas.

* Como você definiria as personagens do espetáculo? Qual personagem é vivida por que cantora? Temos três mulheres, três amigas que se conheceram em ensaios de corais, especialmente no Coro sinfônico da Universidade de Brasília. A que nos introduz no mundo da pandemia é a médica, cansada de um cotidiano de tentar vencer a morte que se alastra. Após, entram suas amigas: a empresária, que luta para manter seu comércio diante do fechamento de tantas lojas; e a surpreendente volta da professora, que vendo as notícias do caos sanitário no Brasil, resolve voltar. Elas se reencontram e cantam a esperança e a união.

* O elenco e a orquestra de Happy Hour são compostos apenas por mulheres. Isso foi uma ideia desde o início do projeto ou aconteceu? Todo o processo criativo partiu de diálogo e admiração com Janette Dornellas. Essa é nossa primeira parceria. Quando componho, seja música instrumental, textos dramáticos, musicais, eu parto de conversas que para mim são aprendizagens, criação. Da ideia de ter em cena mulheres maduras e independentes uma coisa foi levando a outra. Dá muito, mas muito trabalho pensar em uma obra que envolve tantas artes e habilidades. É um trabalho de equipe, de todos os envolvidos. Tudo foi sendo costurado, negociado, redefinido durante as interações entre a composição, a direção musical, a produção, as cantatrizes, a iluminação, os músicos.

É isso. Fique à vontade para acrescentar algo que queira. Obrigado. Abraços.

Todo mundo teve suas perdas. No intervalo de poucos meses perdi meu pai e meu amigo e mestre Hugo Rodas. Um me deu a vida, outro me fez nascer várias e várias vezes no teatro. Hugo, já com câncer, pegou covid no início de 2022, o que acelerou sua partida. Os teatros fechados estão abrindo. Os artistas estão de volta. O público agradece. Agradeço aos recursos do FAC, a confiança por investir na produção de obras de autores locais. Essa é uma dramaturgia musical gerada em Brasília, com artistas de Brasília, tendo em cena imagens de lugares

e memórias do DF. Obras dramático-musicais têm todo um apelo pois envolvem e empregam profissionais de diversas linguagens. Diante de um mundo plural, diversificado, nada mais próximo que uma obra plural, múltipla. Brasília tem tradição e gente qualificada para as fronteiras entre as linguagens.

16. Ensaio 18/05/2023

Centrado nas cenas com a Empresária e a Professora.

Hoje, como o iluminador estava presente, passamos a pensar as ações com a luz.

Com isso, como o espetáculo é uma sucessão de sequência com personagens/pathos dominantes, a iluminação segue esse padrão.

Na primeira parte da obra, a gravidade orbita em torno da médica. Escuridão, roxo, olhos de quem não dorme muito, cansaço, peso.

A empresária, como vimos, tem mais energia, energia de vida, mais vontade de viver e fazer o que tem ser feito, de ultrapassar obstáculos.

A cena da empresária segue a paleta de cores da pintura de Bruegel.

Sobre refazer as partes marcadas no ensaio anterior: as ações físicas não habituais, e que não seguem gramática italiana de gestos da ópera, fazem com que se acrescente mais um nível de compreensão para intérprete: a melodia, o conteúdo do texto, a cena e as ações físicas.

Aproximar a ideia de ensaio de apresentação. Aproximação gradativa.

Voz falada com menor volume que a voz cantada. aproximar.

Então, a peça começa com um mundo mais conhecido, e depois vai ficando absurdo.

O ápice é a paródia de uma revolução das mulheres no final da cena da professora.

17. Ensaio 21/05/2023

Ensaio sobre as cenas da empresária, da professora e a ciranda final.

Ainda é preciso integrar as partes faladas e as partes cantadas.

Teste para a marcação das cenas, dos movimentos especialmente na cena de Bruegel.

Quando as coisas são marcadas num dia e não continuam no outro.

Esse é um dos efeitos de se ter pouco tempo para diversas ações.

De fato, as cantatrizes precisam, especialmente na cena da empresária e da professora realizar algumas ações expressivas que não estão relacionadas ao canto. Ou durante o canto realizar ações expressivas que fogem de ações esperadas. Essa coreografia está sendo construída. Por exemplo: a questão dos

deslocamentos em cena e do clareamento de cena. Deslocamentos: entradas, posições estacionárias mudança de lugar. Clareamento de cena: sair do foco principal quando há um solo. Durante a primeira parte da cena, há um peso no sofá, na médica deitada, no seu sofrimento. Com a entrada da cena há mudanças nessa centralidade deslocada, para o lado esquerdo da cena. As amigas entram e dividem o foco central e lateral. Os diálogos, junto com as introduções instrumentais, marcam redistribuição das figuras em cenas. É um jogo. Um tipo de coreografia. Aprender a se movimentar no espaço. E entender as razões desse deslocamento. Há atos de ir atrás de coisas. Mas estamos em cena, no espaço da cena.

A partir da cena da empresária essa dinâmica de deslocamento cede a atos expressivos, como o coro movendo os braços diante da imagem da repetição do trabalho e do cansaço. Já na cena da professora, é o quadro, as imagens do quadro, e da loucura que comandam.

Na ciranda, temos uma brincadeira de roda simples. As cantatrizes deixam de ser personagens para virar gente.

18. Ensaio 22/05/2023

Agora com todas em cena. Repassando as cenas iniciais. Algumas alterações de prosódia e de andamento. Como tudo foi escrito, pensado para a cena, mas ainda assim escrito, os ensaios são o lugar de revisão. Interessante como a interpretação sem a encenação e a orquestra precisa levar em consideração essa amplitude da cena, essa pertença a algo maior, que será consumido por todos os sentidos.

19. Ensaio 23/05/2023

Ênfase das sequências iniciais, com a médica. Ficou mais claro hoje a questão do Burnout, de cansaço imenso. dela não conseguir sair do sofá. do sofá funcionar como um centro de atração, gravidade.

A construção da personagem Professora hoje encontrou um aspecto mais decisivo, a partir do momento em que gestos, voz e deslocamento começaram a se sincronizar. A mudança ocorre a partir da compreensão da Professora como uma figura forte, e não uma figura delicada. É uma professora universitária, viajada, com muita experiência internacional.

Além disso, a chegada do figurino ajudou a Professora a agir como a figura do quadro.

O quadro vai sair da moldura e ir para a cena. As figuras do quadro, seus gestos, movimentos.

20. Ensaio 24/05/2023

Importante hoje foi ter o vídeo, especialmente o da cena da professora. A ordem dos acontecimentos encenados tem de estar na ordem do vídeo. A letra tem um roteiro:

a professora mostra o quadro,
depois ela mostra a si,
depois mostra os monstros
um inferno
depois mostra as mulheres tornando-se um exército de mulheres.

21. Pensando a interpretação – 24/05/2023 – 20:01

Normalmente começamos pela cabeça pelas ideias, e os resto vem atrás. Mas esse resto não acompanha as ideias.

Nos ensaios, há muita preocupação em distribuir as figuras, que são três em cena. Essa marcação é funcional em virtude das contracenações e do foco - cantar sozinho, cantar em grupo.

Depois, com maior liberdade, podemos melhorar gestos e movimentações, produzindo linhas, contrastes, convergências.

Mas hoje comecei a pensar na singularidade de cada personagem, de cada figura, o que vai se manifestando em seu andar. Ainda é preciso procurar e achar um andar de cada uma.

22. Ensaio 26/05/2023

Hoje conseguimos passar toda a ópera. Deu 30 minutos.

Precisamos agora centrar na qualidade da ação, e aproveitar os momentos em cena, não ficar atrás da música e nem dos gestos não pensados.

Vendo todo o espetáculo ontem, sem a encenação e iluminação, ficou a impressão de uma experiência que lida com diversas emoções, de sair das catacumbas impostas pelo distanciamento e pela perplexidade diante da má condução da pandemia.

Creio que o afundamento no sofá e na bebida na primeira parte é algo bem identificável.

E o reencontro das amigas.

E a celebração da cidade.

Eu fiquei emocionado.

23. Instruções vídeo cena Bruegel – 27/05/2023 – 13:33

[1:10 PM, 27/05/2023] Marcus Mota: Roteiro bom. 1- parte instrumental mostrar o quadro inteiro. 2- depois seguir o texto da musica. No centro do quadro se destaca (Gretta). 3- Abrir caminho entre monstros 4- Greta de novo e as outras mulheres. 4- Mundo em fogo e fumaça. 5- Multiplicar as mulheres do quadro. Caos. Brincar com o quadro. Depois vem outra música que sai do quadro. Quando vem a marcha das revolucionárias. Multiplicar imagens de mulheres revolucionárias: Rita Lee, Dercy Gonçalves, Djamilia Ribeiro, Marielle, Carolina de Jesus, Gloria Maria, Luisa Trajano, Hebe Camargo, Viola Davies, Michelle Obama, Simone de Beauvoir, Marie Courie, Margareth Dalcomo, Natalia Pasternak.

[1:14 PM, 27/05/2023] Marcus Mota: Carol, então três coisas para essa cena: 1- ver as partes instrumentais, que são quando as mulheres não cantam. Aí é as imagens entram e mudam. Imagem antes do canto. 2- primeira sequência, é a do quadro. Depois, em 2:59, vai mudar para as imagens das mulheres guerreiras. Então, toda a cena é não realista. Sai do quadro, que é uma representação negativa das mulheres, associadas à praga, para a canção revolucionária, das mulheres de hoje, que brincam com esses papéis. Tem ironia.

Usar o vídeo: <https://youtu.be/oq0wp7iQrZc>

24. Semana intensa de ensaios – 31/05/2023 – 22:14

Essa semana teremos ensaios todas as manhãs.

É uma oportunidade para criar uma fluência, a partir de pedaços, cenas.

Nos dias 29 e 30 tivemos contato com a pianista que vai tocar no dia das apresentações. Assim vamos inserindo a realidade das apresentações durante os ensaios.

Outro aspecto da continuidade dos ensaios: poder tanto passar a peça inteira, pois ela dura 40 minutos, quanto limpar trechos.

Temos trabalhado juntos, o diretor musical e o diretor de cena durante os ensaios. Começamos uma cena, com as movimentações. E isso pode ser interrompido para “limpeza”, para checar as linhas melódicas, ritmos, etc.

Em um ensaio podemos passar duas vezes a peça.

Ao mesmo tempo, vamos nos aproximando dos momentos finais. ontem de noite, encontro com a produtora de vídeos para a peça, para detalhamentos do material a ser produzido. Haverá um último vídeo a ser produzido, com as cantatrizes, em espaço aberto, para a cena final.

Hoje, com a presença do iluminador, discutimos a concepção visual das cenas. Como as cenas se estruturam a partir de uma dominância personativa, que se reveza, há um ritmo e uma tendência visual para cada protagonista. Então, temos tons mais escuros com a médica e a presença da morte e sofrimento. Depois, com a longa sequência da entrada das amigas, temos sinais de

esperança, com uma estabilidade de foco de cena. Com a cena da empresária, temos algo mais quente, ligado à energia do trabalho e da luta. Depois, na cena da professora, temos as cores terra, ocre, do quadro de Bruegel. E na cena final, temos o mar, Brasília vai virar mar - dourado, brilhante. Como o ritmo é praiano, a ciranda, no lugar do povo dançar, que dance o espaço, a luz.

Ainda ver os efeitos, principalmente na cena do quadro de Bruegel - máquina de fumaça e Strobo.

25. Ensaio 01/06/2023

Hoje além de passarmos duas vezes a peça, mudamos a cena final. Há um ethos de dança, pelo ritmo no acompanhamento e pela canção final. Acabar com festa. Pensamos em começar em um falso final, após as falas breves. Depois cada uma deixa seu papel e vai arrumar a cena. Então elas voltam para cantar. Daí entra o vídeo delas dançando, vídeo hoje produzido. A câmera é quem dança e não elas. Elas como que se despedindo do público. Aí a iluminação faz as ondas do mar, mar que Brasília não tem. Na parte instrumental, elas descem do palco e vão para a plateia. Jogam serpentina. Voltam. E vão encerrar a peça na cena da foto do cartaz.

26. Ensaio 02/06/2023 – manhã

Além de passar duas vezes o espetáculo, começamos a inserir os vídeos já prontos para as cenas. A primeira parte do espetáculo é como uma sobreposição de cena e documentário. Depois começa a ficar menos realista. A cena da professora está bem sincronizada com o vídeo. É a única com esse perfil.

27. Próximos ensaios – 03/06/2023 – 22:59

Hoje, 02 de julho, com a orquestra: 19-21:00

Sábado, Dia 03 de julho, com orquestra e cantatrizes, 14:18:00

Domingo, Dia 04, com orquestra e cantatrizes: 14:00 -17:00

28. Ensaios 02 e 03/06/2023

Hoje foi no teatro do depto de artes cênicas da Universidade de Brasília. ontem foi na Casa de Cultura Brasília. Foi instrumental, com o grupo de câmera. ontem as partes foram ensaiadas seguindo a linha temporal da obra. foi o primeiro contato com a orquestração. bom ouvir o que foi escrito. apos a passa-

gem, leitura de cada parte da obra, havia uma repassada em trechos, para frisar/esclarecer timbres, dificuldades técnicas e de tocabilidade.

No dia seguinte, o ensaio teve duas partes, inicialmente só instrumental, e depois com o vocal. foi a primeira passada com cantatrizes e a orquestra. foi um ensaio sem cena.

Duas coisas interessantes: como algumas instrumentistas tiverem de se retirar mais pro fim do ensaio, a música foi se esvaziando m sendo um grupo da câmara, cada linha, cada fonte sonora é fundamental, em uma obra que trabalha com timbres.

Outra, é a presença do compositor nos ensaios, e a possibilidade de alterações diante das demandas dos instrumentistas.

29. Ensaios 04/06/2023

Hoje passamos duas vezes a ópera

Links:

Um: <https://www.youtube.com/live/ePNecWx8g2s>

Dois: <https://youtube.com/live/-sxQrz4FAHI>

30 Lista de vídeos até agora – 04/06/2023 – 21:02

1. Ensaio instrumental Happy Hour 3 06 2023 no teatro

(2) <https://youtu.be/ZfghGiqfp8c>

2. Ensaio instrumental Happy Hour 3 06 2023 no teatro (1)

<https://youtu.be/IAZkTTLvTII>

3. Happy Hour instrumental 03 06 2023 teatro ensaio

<https://youtu.be/UBMC-Thyp4U>

4. Ensaio instrumental happy Hour 02 06 2023

<https://youtu.be/stkCLJil2xE>

5. Cenas ensaio happy Hour (1)

https://youtu.be/jo0s7sp_kVk

6. Cenas ensaio happy Hour (2)

<https://youtu.be/ZLlub3o2CAs>

31. Ensaio Geral – 06/06/2023 – 11:58

Ontem tivemos as camadas técnicas da montagem: as equipes de iluminação e de sonorização chegaram 14:00, além da chega dos materiais de cenário e figurino.









O espaço imediato é único: uma sala de um apartamento classe média. A partir daí tudo é construído.

Somente 19:45 começamos os ajustes já com a presença dos intérpretes (orquestra e cantatrizes).

Foram duas passadas. A primeira, lógica, com testagens e dessincronias.

A meta ideal é:

1. tonalidades para as cenas
2. visibilidade quando possível das imagens em movimento(vídeo) projetadas no fundo da cena
3. ocupação da área de atuação com movimentos já preparados nos ensaios e consciência de se andar dentro do palco e se distribuir em cena.
4. o som da orquestra estar em relação com a sala e interação com as cantatrizes.
5. o vídeo entrar no momento certo.

Ou seja, há uma convergência de vários níveis de percepção na construção da cena audiovisual ao vivo.

Com as cantatrizes:

[11:41 AM, 06/06/2023] Marcus Mota: Gente, bom dia. Bom descanso. Hoje vi as filmagens. Como mudamos de espaço e tem a luz e tudo o mais, queria compartilhar com vocês algumas coisas.

[11:42 AM, 06/06/2023] Marcus Mota: Vocês estão bem em cena.

[11:42 AM, 06/06/2023] Marcus Mota: Seria bom ver o vídeo para ajustes.

[11:43 AM, 06/06/2023] Marcus Mota: 1- emoções: alegria é alegria, tristeza é tristeza, e etc. Como ontem entraram vários elementos, tive de ficar lá em cima vendo o vídeo e as legendas e a filmagem e a luz e o som. E algumas vezes tudo não funcionou ao mesmo tempo.

[11:44 AM, 06/06/2023] Marcus Mota: Então na primeira passada, que foi boa, vocês ficaram se encontrando em cena, sem precisar ampliar muito aquilo que foi ensaiado. Algumas vezes quando o espaço muda, a gente se retrai. No aquecimento hoje a gente explora mais esse espaço.

[11:46 AM, 06/06/2023] Marcus Mota: 2- algumas vezes o grupo embola. Isso é quando ficam muito juntas, em linha. Tentar não ficar muito em linha em alguns momentos, nem muito juntos. Estar junto é uma marca de afetividade, de querer ficar perto. Há momento pra gente explorar isso.

[11:48 AM, 06/06/2023] Marcus Mota: 3- Na segunda passada o volume baixou. Normal. Cansaço. Então amanhã vamos firmes. Vamos utilizar o calor da plateia. e o nervosismo. a nosso favor. Não tenham receio do público. Eles vieram ver vocês e se encantar.

32. Esboço apresentação (fala) – 06/06/2023 – 12:23

1. Boa noite. Os efeitos da pandemia. A gente tirou a máscara, voltou a fazer o que fazia antes, mas é preciso ter em mente o que aconteceu. Mudou a história, nossas vidas.

Fase de curar as feridas. Cicatrizes.

2. Como começou

- Janette Dornellas diálogo 2019. Mulheres. Independentes. Trabalhadoras.
- Ópera de Câmera- Menos é mais.
- Instrumentação, vozes, encenação, tempo. câmera/câmara
- Pandemia. confinamento. Emparedados por notícias ruins. Angústia, mortes. Se afastar de quem você ama como um ato de amor. Sofrimentos psíquicos e físicos.
- 2020 - planejamento
- 2021 - Escrita: Auge da pandemia no Brasil e início da vacinação. CPI da Covid. Janeiro a junho de 2021. Peso na orquestração. Do dissonante ao consonante. Ritmos brasileiros.
- FAC- 2022.

3. Trabalho de equipe. Ensaios. 2018.

Rafael Ribeiro

4. Momentos. Flashes. Mais que uma narrativa. Experiências e emoções que todos tivemos. De sair de uma longa noite sem fim, para o abraço e festa. pra estarmos juntos.
5. E esse apelo para estamos juntos não seria melhor representado em um esforço coletivo de teatro e música?

33. Estreou – 06/06/2023 – 23:06

Tenho aprendido que pra quem acompanha um processo criativo em sua inteireza mostrar um resultado final é apenas surpreender ou emocionar a plateia.

Mas hoje foi diferente. Com menos tempo que o habitual para os ensaios, com equipe com quem nunca havia trabalhado, tive de me exercitar em delegar e acompanhar ações alheias. e aprender a lidar com essa visão despreziosa. Importante e fundamental foi a produção e autodireção da cantatriz Janette Dornellas. Tanto que ela estava exausta. Muitas funções para quem tem ainda e, principalmente, estar em cena. Cada vez mais tem minha admiração.

Se o dia de ontem foi tenso pelos ajustes, hoje foi ficando menos confortável com quebra de expectativas. primeiro, a ansiedade de ver poucas pessoas chegando. as poucas e preciosas testemunhas que nos acompanham sempre estiveram lá. problemas na divulgação? é coisa da pós pandemia? Será que o nome “ ópera” é algo que afasta? ou algo associado à covid afasta? a ansiedade deu lugar a uma frustração, mas depois sumiu. vida que segue.

Na apresentação, fiquei nervoso e chorei com lembrança de Hugo. amor é assim.

Durante o espetáculo problemas na orquestra. e, em uma obra de câmara, o piano puxa o comboio. ou o descarilha. trem descarilhado hoje. vamos ver amanhã.

Amanhã, sempre amanhã.

34. Críticas – 07/06/2023 – 10:43

Depois da apresentação fiquei disponível para comentários. Em primeiro lugar, havia um grupo de não gente não assídua ao teatro. Eles gostaram do espetáculo e se emocionaram. Ficaram surpreendidos com o tempo curto da experiência. E se referiram tanto ao conteúdo político e social da peça e da beleza do espetáculo. Um indico que percebeu com a peça se articula em três partes: da primeira mais escura e triste, indo para a mudança e festa final. Partes de um despertar. Outros ainda , que eram alunos de artes cênicas, falaram que nunca tinha ido a um espetáculo de ópera, e viram como a interpretação é diferente, como o fato de cantores terem de constantemente se posicionarem quanto à fonte sonora e ao maestro, o que é um fator intrínseco da ópera, e um desafio para cantatrizes e para a encenação.

Outro grupo, já da ópera, celebrou uma ópera composta em Brasília, com fluidez das cenas e orquestração rica. Ainda, como as vozes das cantatrizes se harmonizaram.

Um outro grupo, no dia seguinte, de pessoas mais ligadas ao teatro, questionou o fato de o tema da covid poder ter sido trabalhado de outra maneira que dentro de um arco narrativo linear. E que os conteúdos verbais poderiam ter mais poeticidade.

Essa questão relevante ao mesmo tempo se refere a opções do espetáculo de agora também ecoa pressupostos de quem que as faz. No caso, a narrativa é simples, amplifica uma situação básica e recorrente de encontro de amigas. Na dramaturgia essa narrativa foi um gancho. Eu tinha opções de recair em uma linearidade narrativa, contar uma história, que poderia render um espetáculo maior na duração, seguindo protocolos do século XX, ou poderia explorar apenas sensações e ficar mais abstrato. Eu optei pelo meio termo, por me valer de uma narrativa, mas quebrar essa narrativa por justapor à cena sons e imagens que não se reduzem a duplicar um contexto imediato de cena. Outra coisa: tenho usado esse recurso do gancho narrativo para ampliar o público alvo. As personagens não têm nomes e sim funções. Não me aprofundo na biografia delas, pois são figuras, imagens associadas a possibilidades e contextos atuais. Claro que há outras opções. Poderia ter me aprofundado em unir as figuras a histórias reais, etc. Mas eu enfatizei a orquestração, para uma experiência sonora rica. E simplifiquei as linhas melódicas e as figuras. Enfim, quis trazer para o teatro públicos diversos. E explorar questões de uma ópera de câmara.

Nesse sentido, uma avaliação similar constatou que não há conflito na dramaturgia. Seria importante criar alguma dificuldade, um obstáculo para depois resolvê-la. Esse truque romanesco é interessante. Mas optei por não trabalhar com recursos de tramas narrativas. Fui para um entremeado sensorial, com nuvens de cores e outras tensões sonoras. Acho interessante quando indicam algo que faltou, pois é justamente, algumas vezes, isso que não queria seguir.

Outra crítica desse mesmo grupo diz respeito a uso de materiais (avental e colheres de pau) que remetem a imagens e símbolos de rebaixamento da figura feminina. Os objetos estão no quadro de Bruegel. Usei Bruegel para invertê-lo, para parodiá-lo. No quadro ele equaciona o vínculo entre praga e mulher. Creio que precisaria na interpretação então enfatizar essa ironia. Que seria por brincar com esses objetos, ou colocá-los maiores, desfigurados.

Enfim, muita coisa a se pensar.

35. Segundo e último dia – 08/06/2023 – 01:52

Há uma tendência de estreias boas, com boa dose de nervosismo, depois descambarem em segundos dias fracos. Aqui temos uma inversão. Se ontem foi quase um segundo ensaio geral, hoje as coisas se deram melhor. Havia desde

o início, com a entrada dispersa do público antes do começo, uma outra energia, mais tranquila, mas focada no espetáculo mesmo. No primeiro dia mais da metade do público era doméstico – amigos, conhecidos, colegas, parentes. Já no segundo dia veio quem queria vir, que pode vir.

Um diferencial: a orquestra, coração da obra, chegou antes e passou partes mais elaboradas. De fato, o trem não descarrilhou o simples e profissional se ajustaram. Pela passagem prévia dessas partes dava pra ver uma sonoridade mais coesa, elaborada pelos fragmentos de ritmos e notas.

Como tive de sair, desconcentrei-me na apresentação. Esqueci de frisar a questão do gênero da obra - uma ópera de câmara.

Ironias da vida: estive presente em todo o processo: no dia em que as coisas saem mais satisfatórias, não pude comparecer no fim.

Mas, enfim, há muito, a obra não é mais minha. Não foi gerada para ser minha. Nem minha será. Desde o início estava a Janette Dornellas, depois o Rafael Ribeiro, e depois este mês com Sophia Dornellas e Clara Figueroa. E enfim todos os que foram se aproximando e participando da festa.

36. O vídeo da ópera

Happy Hour está disponível em <https://youtu.be/XnCDkPQlj8M?si=rMdYW3Eo5EpfAR-3>